

RECONHECIMENTO E ESTIMA SOCIAL EM RICOEUR¹

Leidiane Ribeiro Silva², Elton Moreira Quadros³

RESUMO

No *Percurso do reconhecimento* (2006) Paul Ricoeur estabelece uma discussão que tem como objetivo propor uma análise semântica ao termo reconhecimento na esfera filosófica, tendo em vista que até então não existia uma teoria denominada de “teoria do reconhecimento”, como já haviam várias teorias do conhecimento. Ricoeur explicita a necessidade de distinguir as formas de reconhecimento, mas isso sem desconsiderar o *reconhecimento-identificação*, trata-se da "identificação de alguma coisa em geral", onde através de um ato cognitivo, temos a capacidade de identificar e nomear objetos, pessoas e eventos. As primeiras características do reconhecimento são marcadas pela sua distinção, isto é, o autor diferencia três tipos de reconhecimento: o "reconhecimento do objeto", o "reconhecimento do objeto familiar" e o "reconhecimento das pessoas", o qual é nosso foco de interesse. Se pensarmos numa sociedade em que não há o reconhecimento, estamos abertos a problemas como a marginalização e a injustiça social. É entre o desconhecido e o reconhecido que damos ênfase à estima social enquanto um conceito ricoeuriano traçado por meio de valores em diferentes épocas históricas. Uma pessoa pode ser considerada estimável quando consegue estabelecer uma relação durável com o meio em que vive. É na tentativa de abarcar as mais variadas formas de reconhecimento que a estima social se encontra no nível pós-jurídico. O objetivo deste texto é tratar do reconhecimento e da estima social, cujo foco é pensar o reconhecimento no cerne da dignidade humana, conforme propõe a discussão filosófica de Ricoeur.

PALAVRAS-CHAVE: Alteridade, Justiça, Pessoa.

RECOGNITION AND SOCIAL ESTEEM IN RICOEUR

ABSTRACT

In the *Path of Recognition* (2006) Paul Ricoeur establishes a discussion that aims to propose a semantic analysis of the term recognition in the philosophical sphere, considering that until then there was no theory called "theory of recognition", as there

¹ Esta pesquisa está vinculada ao projeto “*Memória, Reconhecimento e Justiça no pensamento de Paul Ricoeur*” (Subprojeto: *Reconhecimento e estima social no pensamento de Paul Ricoeur*). A entidade financiadora deste trabalho é o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. A orientação é do doutor em Memória: Linguagem e Sociedade, Elton Moreira Quadros.

² Graduanda em Filosofia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Endereço profissional: leidianeribeiro112@gmail.com

³ Professor adjunto da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Endereço profissional: elton.quadros@uesb.edu.br

were already several theories of knowledge. Ricoeur explains the need to distinguish the forms of recognition, but this without disregarding recognition-identification, it is the "identification of something in general", where through a cognitive act, we have the ability to identify and name objects, people and events. The first characteristics of recognition are marked by their distinction, that is, the author differentiates three types of recognition: the "recognition of the object", the "recognition of the familiar object" and the "recognition of people", which is our focus of interest. If we think of a society in which there is no recognition, we are open to problems such as marginalization and social injustice. It is between the unknown and the recognized that we emphasize social esteem as a Ricoeurian concept traced through values in different historical epochs. A person can be considered estimable when he manages to establish a lasting relationship with the environment in which he lives. It is in the attempt to encompass the most varied forms of recognition that social esteem is found at the post-judicial level. The objective of this text is to deal with recognition and social esteem, whose focus is to think about recognition at the core of human dignity, as proposed by Ricoeur's philosophical discussion.

KEYWORDS: Alterity, Justice, Personon.

INTRODUÇÃO

No livro *Percurso do reconhecimento* (2006), Ricoeur coloca um questionamento a respeito de não haver teorias do reconhecimento, como temos a anuência de que existem as mais variadas teorias epistemológicas. O objetivo do filósofo é evidenciar as práticas que distinguem o conhecido do reconhecido, sem desconsiderar a ideia de reconhecimento por meio da identificação.

O autor diferencia três tipos de reconhecimento: o "reconhecimento do objeto", o "reconhecimento do objeto familiar" e o "reconhecimento das pessoas". Ricoeur afirma que o reconhecimento das coisas está atrelado à ideia de identificação; o reconhecimento de objetos que nos são familiares, perpassa o caminho da cumplicidade.

O reconhecimento das pessoas se dá pelos "traços individuais". Discutiremos esta forma de reconhecimento no decorrer do texto. Partimos de uma escolha teórica para fazer a discussão do tema, considerando a estima social importante para refletir sobre o reconhecimento, visto que ela abarca o horizonte de valores tanto simbólicos, quanto culturais, e excede a esfera do direito, englobando as possibilidades do reconhecimento mútuo. Nesse sentido, a estima social pode contribuir com as "instituições justas" para o reconhecimento entre as pessoas.

Isto posto, primeiramente, faremos uma abordagem que visa delinear sobre como Ricoeur aborda o termo reconhecimento na elaboração da sua teoria para, em seguida, nos debruçarmos sobre a estima social enquanto um elemento crucial para compreendermos as relações humanas e o reconhecimento na esfera coletiva.

MATERIAIS E MÉTODOS

O livro *Percurso do reconhecimento* (2006), de autoria de Ricoeur, foi a principal obra utilizada no decorrer desta pesquisa teórica em que o nosso objetivo é fazer uma abordagem do reconhecimento na perspectiva ricoeuriana e sua abrangência até a noção de estima social.

Realizamos os estudos bibliográficos a partir do método fenomenológico-hermenêutico, em que Ricoeur trata a terminologia "mundo do texto" para defender um ato consciente de texto, no qual a interpretação enquanto hermenêutica significa realizar uma compreensão do sentido do texto.

Com o fito de alcançar o objetivo previsto, também recorreremos aos livros de Ricoeur *A crítica e a convicção* (2009) e *O si-mesmo como outro* (2014) e utilizamos o trabalho de um comentadores sobre o referido tema: Corá (2010); e Quadros (2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ricoeur afirma que a primeira derivação do “reconhecer” vem do “conhecer” em que o “não-dito” situa-se na potência que o prefixo “re” possui a partir do “sentido temporal de repetição” (Ricoeur, 2006, p. 17). O objetivo de autor é: “ (...) estabelecer a passagem de um sentido de reconhecer, que ainda é reconhecer por, portanto da identificação, para o reconhecer no sentido de reconhecimento mútuo”. (Corá, 2010, p.19). Desta forma, o reconhecimento possui mais importância que a "identidade" porque abrange a ideia de alteridade, a qual possibilita a "dialética do mesmo e do outro" (Ricoeur, 2009, p. 89).

Ao percorrer o horizonte de valores simbólico-culturais, o reconhecimento pode passar a ter a dimensão de estima social assim definida por Ricoeur: “O conceito de estima social (...) tem como função resumir todas as modalidades do reconhecimento mútuo que excedem o simples reconhecimento da igualdade de direitos entre sujeitos livres” (Ricoeur, 2006, p. 216).

Não é o caso de pensarmos apenas nos direitos, mas o olhar é lançado para a estima coletiva, cujo foco é a busca por reciprocidade e responsabilidade, para que o outro seja reconhecido dentro da sua marca, como um ser de relação (Quadros, 2016, p. 156 – 164). A estima social pressupõe um horizonte de valores e fins comuns entre os sujeitos em que as pessoas determinam o grau de importância que as suas qualidades impactam na vida do outro. A noção de pessoa estimável diz respeito à durabilidade das relações que ela pode estabelecer com o outro e com a cultura, e pode variar a depender da época. (Ricoeur, 2006, p. 216). Com isso, podemos afirmar que a

linguagem contribui para que, no processo comunicativo, as pessoas possam expressar e também receber o reconhecimento.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

Ricoeur utiliza o termo percurso para explicitar a vereda que o humano perpassa para ser reconhecido. A estima social se manifesta nas relações, se concentrando na dignidade humana. Nesse sentido, ela pode contribuir com as “instituições justas”, assim definidas pelo filósofo francês: "(...) entendemos aqui a estrutura do viver junto de uma comunidade histórica, povo, nação, região"(...) somos assim conduzidos ao *éthos*, no qual deriva o substantivo ética” (Ricoeur, 2014, p. 215). Essas instituições devem promover a justiça e o bem comum a todos, pois só o caminho eminentemente ético é capaz de nos conduzir para a construção de uma sociedade melhor.

A estima social é compreendida através de valores culturais e históricos. Ao ser parte do caráter histórico-simbólico-cultural, este conceito se estende ao nível pós-jurídico, e permite que pensemos no reconhecimento mútuo entre as pessoas. A temática abordada é de extrema relevância para pensarmos o reconhecimento na esfera coletiva, visto que, ao evitar problemas que abarcam as mazelas sociais, como a marginalização e a injustiça, o reconhecimento se preocupa com a responsabilidade, para que o outro seja reconhecido no âmago da dignidade humana.

Ao CNPq, entidade financiadora desta pesquisa de iniciação científica, gostaríamos de expressar os nossos sinceros agradecimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

¹CORÁ. E. J. **Reconhecimento, intersubjetividade e vida ética: o encontro com a filosofia de Paul Ricoeur** [Tese de doutorado em Filosofia]. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2010.

²QUADROS. E. M. **Memória, Reconhecimento de si e Alteridade no pensamento de Paul Ricoeur** [Tese de doutorado em Memória, Linguagem e Sociedade]. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2016.

³RICOEUR. P, **Percurso do Reconhecimento**, Ed. Loyola, São Paulo, 2006.

⁴_____. P, **A Crítica e a Convicção**, Ed. Edições 70, Lisboa, 2009.

⁵_____. **O si-mesmo como outro**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2014